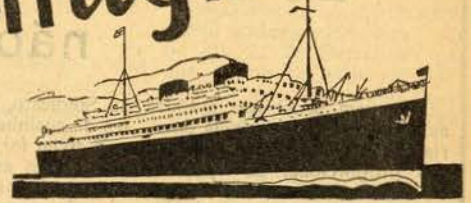


# O Assistente ao Emigrante



Órgão do Sindicato Nacional dos Empregados da Assistência aos Emigrantes em Navios Estrangeiros do Distrito de Lisboa

Redacção e Administração

RUA FERNANDES TOMAZ, 20-1.º  
TELEFONE 28605

DIRECTOR: Bernardino dos Santos  
EDITOR: Cosário dos Santos Monteiro  
Propriedade do S. N. E. A. E. M. E.

Composição e impressão:

CALÇADA DOS CAETANOS, 18  
TELEFONE 21450

## BARRA FORA... III Aniversário BARRA FORA...

Assunto que se resolve

Gostosamente registamos nas nossas colunas o deferimento de um pedido que a Direcção tinha feito à firma Gorland Laidley & C.º.

Tratava-se dos ordenados dos cosinheiros e ajudantes de cozinha, que nos barcos da Companhia representada por aquela casa, eram inferiores aos normais.

O Sindicato representou, nos termos do officio transcrito no último número, e a resposta vem hoje, nos termos que apontamos a seguir:

Lisboa 18 de Novembro de 1935

À Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados da Assistência aos Emigrantes em Navios Estrangeiros do Distrito de Lisboa.

Referência — Salários a cosinheiros e ajudantes de cosinheiro.

Referindo-nos à nossa carta de 31 p. p. temos o prazer de comunicar a V. Ex.ª que a nossa representada The Booth Steamship. C.º, Liverpool, nos autorizou a pagar, no futuro, aos cosinheiros e ajudantes de cosinheiro o salário mensal de £ 10.10.0 e £ 8.10.0, respectivamente, do que agradecemos se sirvam tomar nota.

Os nossos reconhecimentos.

Médicos-inspectores

Várias vezes, em écos, em artigos e até em «fundo», solicitámos a colaboração dos Ex.ªs médicos inspectores, oferecendo-lhes as nossas colunas para a publicação dos seus conceitos.

Até hoje nem um só apareceu, o que é um triste sintoma.

Mas haverá, realmente, quem não tenha qualquer cousa a dizer sobre os serviços de assistência ao emigrante?

Sindicato do Norte

O nosso último artigo sobre as relações dos dois Sindicatos, merecem no Norte palavras de louvor e de aceitação. Congratulamo-nos com o facto, pois outro fim não tínhamos que não fosse o de melhorar, tornando cada vez mais estreitas, as boas relações entre os dois Sindicatos.

Passa no próximo dia 28 do corrente o 3.º aniversário da fundação deste Sindicato.

Data gloriosa para duas centenas de trabalhadores, que nele encontram a garantia do pão e do trabalho, ela marca uma etapa brilhante na vida de cada um de nós, porque representa o início de uma emancipação utilitária e proveitosa, quer para os serviços de assistência aos emigrantes, quer na organização corporativa da Nação.

A fundação do nosso Sindicato Nacional, tem para a nossa classe carácter especial.

O Sindicato Nacional não foi para nós, como o tem sido para com as outras classes, um instrumento coordenador e organizador de forças dispersas, uma instituição reguladora de uma actividade industrial ou comercial nas suas múltiplas fases de relação entre o patrão e o operário.

O sindicato nacional não representou para a nossa classe, a cúpula de um edifício já erguido, a que faltasse apenas os últimos retoques para o tornar útil.

Não. O nosso Sindicato Nacional foi a vida para nós, foi o princípio da classe, foi a base da sua razão de existência.

Foi o Sindicato Nacional que criou a classe do empregado da assistência ao emigrante, porque foi ele que lhe deu personalidade, que lhe deu carácter, que lhe deu vida enfim.

A profissão desempenhava-se em circunstâncias vexatórias, humilhantes. Não se poderia até chamar profissão a um trabalho que se exercia irregularmente, ao sabor da vontade incerta de quem pagava e à força de ignominiosa pedincha.

Mas o Sindicato Nacional tudo transformou.

Quando uma meia dúzia de vontades apareceram a ergue-lo altivo e magestoso, logo todos se aconchegaram nele, felizes e contentes, porque ele era o fim da vida penosa e humilhante a que até então se chamava trabalhar para os emigrantes.

Pela força dimanada do Sindicato Nacional, reflexo da força de organização corporativa da Nação, a profes-

Continua na 2.ª pág.

Visitas

Tivemos o prazer de receber na nossa sede o nosso amigo Emilio Loubet, da direcção do Sindicato do Norte, desembarcado do vapor Highland Princess. Agradecemos.

Dr. Afonso Malheiro

Esteve durante o mês transacto bastante incomodado de sua saúde, guardando o leito durante dias, o nosso illustre inspector-médico, Sr. Dr. Afonso Malheiro, que, felizmente, já retomou as suas funções, com o que nos congratulamos imenso.

S. Ex.ª foi substituído no seu impedimento pelos Srs. Drs. Maldonado e Serrão de Carvalho.

Séde

A nossa séde está passando por profundas transformações de alindamento e conforto.

Nessas obras tem a direcção gasto algum dinheiro e utilizado a colaboração dedicada de associados componentes da direcção.

Lamentável é que, numa obra que é de interesse de todos, se pense que só os membros da direcção tem o dever de trabalhar, quando a verdade é que esse dever pertence a todos.

É necessário não esquecer que o lugar de director se exerce absoluta e rigorosamente gratuito, com a desvantagem do prejuizo da perda de tempo e o desgosto de certas atitudes que alguns associados tomam para com os directores.

Chegada de vapores

A firma E. Pinto Basto & C.ª Ld.ª, comunica a este Sindicato, que segundo aviso da Companhia armadora, de paquetes da classe «Higland» que até há pouco, na sua viagem de ida para a América do Sul tocavam em Lisboa à quarta-feira, de manhã, passam, até nova ordem, a chegar ao nosso porto à terça-feira, ao meio dia.

Devem os nossos associados tomar boa nota desta comunicação, pois lhes é muito necessária.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

# Alargamento dos quadros? Não!

## De como se prova que os actuais quadros não são acanhados

Há quem pense que a tódas as evoluções da existência deveria corresponder uma modificação proporcional de opiniões. Só assim actualizaríamos o pensamento com a hora actual. Nós não concordamos com esta doutrina, porque pensamos que antes de observar e estudar as origens dessas evoluções, nada se deve fazer no sentido de as adaptarmos às realidades.

Vem isto a propósito do facto do pessoal dos quadros deste Sindicato ter ao presente uma quantidade de trabalho tal, que à primeira vista parece que o número dos seus componentes é insuficiente para a quantidade de trabalho.

Dissemos à primeira vista e vamos documentar a nossa afirmação.

### A nuvem por Juno

Desde meados do mês de Setembro que, devido a repetidas deligências da direcção deste Sindicato junto das agências de navegação, têm sido requisitados para muitos barcos estrangeiros e especialmente ingleses, cosinheiros e ajudantes de cosinha, lugares que até então eram desempenhados por profissionais espanhóis.

Essas diligências da direcção tiveram início em fins do segundo semestre de 1935, e só agora começam a dar seus frutos, e foram ditadas pelo duplo motivo de termos no nosso quadro de criados alguns cosinheiros e ainda no próprio interesse do emigrante.

Procurávamos nessa altura, por todos os meios modificar a longa estadia em terra do pessoal de câmaras (cêrca de 3 meses), e pensámos que fazer embarcar como cosinheiros aqueles associados que o eram, algo contribua para melhoria da situação daqueles que só embarcavam como criados.

Por outro lado, contribuíamos ao mesmo tempo para que o nosso emigrante pudesse gozar a bordo o prazer de comer comida portuguesa e não espanhola, que muito diferente é.

E assim, depois de muito penoso trabalho, se conseguiu que as agências requisitassem cosinheiros portugueses para seus navios.

Ora, ou porque o trabalho dos nossos associados agradasse plenamente, ou porque as companhias reconhecessem que o passageiro se sentia melhor, o certo é que não só as companhias inglesas, como até as alemãs, começaram requisitando cosinheiros

ao Sindicato, bem como ajudantes de cosinha.

E assim foi, que os cosinheiros começaram embarcando rapidamente, e a tal ponto que, no mês passado, para satisfazer pedidos, aos quais não queríamos faltar de modo algum, tivemos que recorrer por três vezes ao Sindicato congênere dos navios nacionais, pedindo três cosinheiros e um ajudante de cosinha, visto que naquela altura os nossos estavam embarcados. Tampouco o tempo nos permitia pedi-los ao Sindicato do Norte.

Isto causou na Capitania, no Sindicato dos nacionais e em outros lados ainda, a impressão de que o pessoal de assistência aos emigrantes tinha tanta abundância de trabalho, que até recorria aos estranhos ao serviço, quando os outros marítimos da mesma profissão, arrastavam uma vida na miséria.

Vê-se pelo que expusemos acima, como longe andava a realidade, e mais se verá pelo que se segue.

### Os acontecimentos de Espanha e o resto...

Custa dizê-lo, mas a verdade é que mais uma vez se justificava o velho aforismo de que com o mal de uns ganham outros.

Os tristes acontecimentos de

Espanha, desviaram dos portos espanhóis grande parte da navegação estrangeira. Os poucos que lá tocavam encontraram a organização dos serviços desfeita, desaparecidos uns, fugidos outros, etc.

De forma que, grande parte dos serviços internos do navio que antigamente eram desempenhados por espanhóis, passaram agora a sê lo por portugueses. Pantrimens, ajudantes de patrimens, pessoal de lavatórios, cosinha, etc., eram lugares privativos de espanhóis, devido em parte às diligências dos mestres de terceira que na grande maioria eram espanhóis também. Hoje esses serviços são desempenhados por portugueses.

Além disto há ainda outras razões. Não desconhece quem anda envolvido nestes assuntos, que a Espanha publicou em 6 de Maio do corrente ano, um decreto que alterou as condições de embarque do pessoal de assistência ao emigrante, que passou da relação de 1 criado para 25 passageiros, para a de 1/15 passageiros, além de o aumento de uma peseta diária. Esse decreto publicamo-lo na íntegra no nosso número 4, de 5 de Junho.

No número seguinte, nos comentários que fizemos ao texto do decreto, dissemos:

## III ANIVERSÁRIO

(Continuação da 1.ª pag.)

são exerce-se hoje em condições dignas, com garantias de rigorosa e equitativa distribuição, com direitos e deveres fixados e cumpridos, enfim com a dignidade que deve possuir tódas e qualquer actividade trabalhadora.

Eis porque a data da fundação do nosso Sindicato tem para esta classe um significado mais fundo, um cunho de grandeza especial.

Seria ingratitude — e o homem do mar não sabe ser ingrato — se não se recordasse que só quando à Nação renovada foi dado o Estatuto Nacional do Trabalho, a obra refulgente do Estado Novo, o trabalhador começou a ter quem por ele olhasse e quem se dispuzesse a obrigar os grandes a ver nele um elemento de vida e progresso que era necessário tratar como tal.

Só no advento do Estado Novo foi possível dignificar e organizar a nossa classe, acastelando-nos no nosso Sindicato Nacional. Só dentro dele pudemos resistir e vencer os ataques daqueles, a quem mais agradava o tempo da servidão...

Hoje a vitória é completa, e para a comemorar é mister recordar os tempos de há quatro anos, que tão longínquos parecem.

É o que tu farás, camarada, quando leres este modesto artigo: recordar como trabalhavas, e vem no próximo dia 28 do corrente à tua casa receber os representantes do Estado Novo, e agradecer-lhes.

«As companhias procurarão defender-se o melhor possível do aumento de encargos e a primeira medida será naturalmente a diminuição do número de vapores a visitar os portos espanhóis. Esta medida não afectará apenas o pessoal de assistência ao emigrante, mas a economia da nação, sabido como é que as despesas que um navio faz com a visita a um porto são grandes e afecta a muitas actividades. Não queremos augurar insucessos que desgostem os colegas espanhóis, mas não abdicamos do direito que nos assiste de expor a nossa opinião num caso que tanto deslumbrou, mas que não nos convence».

Como se vê, parece que em Julho tínhamos previsto o que iria dar-se agora.

¿Mas perguntamos nós? Logo que a guerra civil de Espanha termine tudo voltará à normalidade e então, nós aqui voltaremos à primeira forma, isto é, voltaremos à estadia de dois meses em terra, e então virão novamente à superfície os problemas que temos debatido, para melhoria das condições de vida da classe.

### Outras razões ainda...

Ainda outras razões se podem apontar para reforçar o nosso critério de que esta afluência de trabalho é passageira.

Trata-se da época que atravessamos, que foi sempre a da grande afluência de emigração. Todos sabemos que neste período a corrente emigratória é maior, e este fenómeno dá-se todos os anos.

O vapor Massília, há dias saído do nosso porto, levou daqui perto de 250 emigrantes. Entre criados, enfermeiros, ajudantes, etc., matriculou 19 pessoas, dos quais sete criados do quadro de Lisboa e seis do do Porto, pedidos por nós para o Sindicato do Norte.

Pois o mesmo vapor Massília de há muito que não leva de Lisboa, tão grande número de passageiros portugueses!

E não só este como os outros vapores, se têm agora mais afluência de passagem, isso deve-se ao facto da navegação brasileira ter retirado da carreira um dos navios, que será substituído muito breve.

### Conclusões finais

Verifica-se, pelo exposto, que esta afluência de trabalho tem origem em circunstâncias rigorosamente anormais, sem o mais

Continua na 4.ª pag.

## EMIGRANTES

Os números das estatísticas

Apesar de há muito publicados, só hoje podemos arquivar nas nossas colunas, para estudos futuros, os números estatísticos da nossa emigração, apresentados pelo Sr. Prof. Velhinho Correia, numa brilhante conferência realizada em Agosto do corrente ano.

Transcrevemos-los, sem comentários, porque a nossa única intenção é a de arquivá-los:

Nos últimos cinco anos da monarquia, de 1905 a 1909, a emigração tinha sido, em média, de 38.408 indivíduos por ano.

Os anos de 1912 e 1913 foram dois anos de verdadeira debandada: no primeiro 88.920 emigrantes, no segundo 77.663.

Em 1912 chegou-se a esta cifra aterradora: 1.483 emigrante por 100.000 habitantes!

Proibida durante a guerra, uma vez feita a paz continuou a emigração fazendo os seus estragos.

De 1910 a 1924 emigraram, em média, por ano, 39.891 indivíduos.

A nossa melhor gente, a mais forte e robusta, ia pela barra fora.

De torna-viagem vinham os velhos, os doentes e os trôpegos.

Os doentes, diziam eu no inquerito que fiz em 1926, eram 5,5 por cento dos repatriados; os tuberculosos 16,5 por cento dos doentes!

Assim esclarecidos, vejamos agora qual foi o número de emigrantes do continente e ilhas nos últimos dez anos:

Anos	Emigrantes
1925	22.822
1926	42.000
1927	27.645
1928	34.251
1929	40.326
1930	23.172
1931	6.022
1932	5.884
1933	8.873
1934	7.436

No quinquenio de 1925-1929 uma média anual de 33.408 emigrantes; no de 1930-1934 essa média desceu para 10.277 emigrantes.

Estes números médios, reportados à população provavel de 1929 e de 1934, dão 495 emigrantes por 100.000 habitantes em 1929, e 104 emigrantes pelo mesmo numero de habitantes em 1935.

## O Fragateiro

Também temos recebido com toda a regularidade «O Fragateiro» órgão oficial do Sindicato Nacional dos Fragateiros do Distrito de Lisboa, que se apresenta brilhantemente feito.

## Projecto dos festejos comemorativos do III aniversário da fundação do Sindicato

Embora sujeito a alterações, visto que só de aqui a dias o podemos ter assegurado por completo, publicamos hoje o projecto do programa dos festejos comemorativos, para conhecimento de todos os nossos associados.

## Dia 27 (Domingo)

I — A's 10 horas — Hasteação da bandeira do Sindicato no mastro de honra da sede.

II — A's 16 horas — Sessão solene presidida pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Engenheiro Botelho Neves, ilustre Sub-Secretário de Estado das Corporações, e assistência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Tenente Castro e Silva, Dr. Afonso Malheiro, Ex.<sup>mo</sup> Sr. João Raio de Carvalho, e ainda personalidades do Instituto Nacional do Trabalho, etc.

III — A's 17 horas — Conferência pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. António do Amaral Pirrait, ilustre assistente do I. N. T., cujo tema será previamente anunciado.

IV — A's 18 horas — «Pôrto de Honra», oferecido às altas individualidades convidadas, representantes dos Sindicatos Nacionais, etc.

V — A's 19 horas — Lanche oferecido a todos os associados presentes e pessoas de sua família.

Eis nas suas linhas gerais o programa que a direcção esboçou.

A's individualidades apontadas vão ser feitos convites especiais, e esperamos contar com o bom êxito das nossas deligências.

A Direcção vai tentar conseguir que a festa seja radiunfundida pela Emissora Nacional.

Tudo se conjuga, pois, para que os festejos revistam um brilhantismo até então não atingido, e para tal contamos com a presença de todos os associados que se encontrem em terra.

Como o dia 28 de Dezembro recai a uma 2.<sup>a</sup> feira, a direcção pensa realizar as comemorações a 27, (Domingo). Nada, porém, está resolvido em definitivo.

Para vincar mais a solidariedade da comemoração, será distribuído no dia 26 ou 27 um suplemento de «O Assistente ao Emigrante» alusivo à passagem do III aniversário.

Nesse suplemento daremos o programa exacto dos festejos.

## Saidas nos Portos

## AVISO IMPORTANTE

Para conhecimento de todos os associados, se transcreve o officio recebido da Policia de Vigilancia e Defesa, em 5 do corrente, para cujo cumprimento chamamos a atenção dos associados:

«Como nos relatórios de alguns Srs. Médicos de Assistência aos Emigrantes, muitas vezes é referido que o pessoal à chegada aos portos em que os paquetes tocam e até mesmo à chegada a Portugal, abandonam os navios sem terem a devida atenção para com o respectivo médico, o que além de envolver

um acto de indisciplina é também indicativo do desconhecimento da delicadeza que deve existir para com os seus chefes de Serviço, tenho a honra de solicitar de V. Ex.<sup>a</sup> se digne tornar ciente ao respectivo pessoal que de futuro lhe é *expressamente vedada a saída de bordo*, sob pena de procedimento, em qualquer porto e até mesmo à chegada a Portugal, *sem que o médico português de assistência de o seu consentimento*, evitando-se mormente a chegada a Lisboa e Leixões prejuizos para os emigrantes cujo estado de saúde seja precário, o que por vezes já tem acontecido». a) Castro e Silva.

A Direcção

## O significado actual do 1.º de Dezembro de 1640

Do *Diário da Manhã* transcrevemos gostosamente o seu fundo do dia 1.º de Dezembro, por nos parecer digno de ser meditado na hora actual, que é para todos os povos de uma preocupação extrema:

Passa, hoje, mais um aniversário da Revolução libertadora de 1 de Dezembro de 1640. E, hoje, como sempre, desde aquela inolvidável data histórica nacional, os portugueses afirmam a sua vontade inquebrantável, decidida, de manter, mesmo à custa dos maiores sacrificios de sangue e de fortuna, a liberdade e a independência da Pátria.

Como em 1580, há agora em Espanha inimigos de Portugal que, se conseguissem os seus designios revolucionários naquele País, logo se lançariam na aventura de assaltar as nossas fronteiras. Procurariam cumprir a ameaça antiga, não ao mando do Rei de Castela, mas às ordens do «Komintern». Seriam os comunistas de Largo Caballero, associados com alguns portugueses renegados, que tentariam a conquista de Portugal pelas armas, como tantas vezes por elles mesmo tem sido dito, de viva voz e por escrito, nos comícios e nas gazetas, e consta do plano de bolchevização da Península Ibérica, concertado em Moscovo pelo estado maior do ambicioso e perverso Estaline.

É o conhecimento real, absoluto, destas disposições absorcionistas do comunismo espanhol a nosso respeito, que determinou a atitude desassombrada, clara e enérgica do Governo português contra o ex-Governo de Madrid e os bandos bárbaros que, em Espanha, organizaram à sombra do próprio Poder, o regime do terror que tudo sacrificaria ao imperialismo soviético, vidas e haveres, as mais nobres tradições e as mais nobres manifestações do espirito, religião, artes e ciência, todo o património moral dum povo que encheu a História da civilização cristã de esplendor e grandeza inconfundíveis.

É a certeza de que a mesma sorte seria tentada contra Portugal se as hordas comunistas vencessem a reacção nacionalista espanhola, que nos leva a desejar a derrota do marxismo e a vitória da Espanha. Sobre este ponto não nos iludimos nem enganamos ninguém. Não desejamos ter como vizinho nem como aliado o comunismo. As provas da sua experiência na Rússia e outros países elucidaram-nos acerca dos seus métodos de governo e da sua doutrina. Os resultados dessa experiência convenceram-nos a não associar o nosso voto ao dos Governos que introduziram e deixaram instalar-se na S. D. N., como em sua

casa, a tortuosa diplomacia soviética. A aplicação dos métodos revolucionários do comunismo, em Espanha, confirma os bem fundados motivos dessa atitude e obriga-nos a transformar tôdas essas reservas numa organização defensiva mais apertada e intensa do que se fôra destinada a preservar-nos da própria guerra.

A comemoração da Revolução de 1640 encontra, êste ano, a Nação entregue a esta preocupação patriótica de levantar barreiras intransponíveis à invasão comunista. Não há portugueses que não sinta e veja o perigo e o não queira conjurar com a decisão patriótica, a fé e o espírito de sacrifício dos portugueses de 1640. Por todo o Portugal de aquê e de além-mar as manifestações de apoio ao Governo do Estado Novo e os oferecimentos de colaboração são contínuos e expressivos. Todos querem Portugal independente e livre, nas suas fronteiras e no seu espírito. Todos querem Portugal de 1936 como o das maiores épocas de esplendor da sua História, senhor dos seus destinos e exemplo de povos que honram a Civilização e enobrecem a Humanidade. Sê-lo-á como quere o Chefe e é vontade expressa desta geração de resgate que jurou salvar, ainda que à custa dos maiores sacrifícios, a Nação!

## Alargamento dos quadros?

Continuação da 2.ª pag.

leve indício de que venham a tornar-se efectivas.

E porquê assim é, não há possibilidade de tocar nos quadros de Lisboa, antes que tenha decorrido o tempo suficiente para provar que as circunstâncias dêste momento se venham a manter. Fazê-lo seria lançar a desorganização, em serviços que há pouco começaram a ser organizados.

Há o caso dos cosinheiros. Êste sim, êste parece ter-se fixado. Mas antes que no-lo apontem já nós estamos fartos de clamar nestas colunas pela sua organização. Ainda no último número, o nosso presidente da direcção, director dêste jornal se referiu a êle com a autoridade da sua competência. O caso dos cosinheiros já forneceu elementos suficientes para ser resolvido. Que se resolva, pois.

Quanto ao resto, é fantasia de leigos, ou optimismo vesgo.

## «Ecos de Belem»

Recebemos a visita do nosso colega «Ecos de Belem» bem redigido quinzenário defensor dos interesses do populoso bairro de Belem.

Os nossos agradecimentos.

# Escala de Vapores

durante o mês de Dezembro de 1936

PARA O SUL:

Dias	Vapores	
1	Arlanza . . . . .	
2	Monte Olivia . . . . .	
8	Higland Chieftain . . . . .	Toca no Porto
8	Kerguelen . . . . .	Toca no Porto
10	Cap Norte . . . . .	
12	Hilary . . . . .	Toca no Porto
15	Almanzora . . . . .	
17	Espana . . . . .	
22	Higland Princess . . . . .	
24	General Artigas . . . . .	Toca no Porto
24	Jamaïque . . . . .	Toca no Porto

Total: 11 vapores

PARA O NORTE:

Dias	Vapores	
1	Groix . . . . .	
4	Asturias . . . . .	
6	General Artigas . . . . .	
10	Higland Brigade . . . . .	
10	Antonio Delfino . . . . .	
13	Vulcania . . . . .	
15	Formose . . . . .	
16	Anselm . . . . .	
18	Alcantara . . . . .	
18	General Sant Martin . . . . .	
24	General Osório . . . . .	
27	Massilia . . . . .	
27	Cap Arcona . . . . .	
27	Higland Patriot . . . . .	

Total: 14 vapores

## Catálogo

da

## Bibliotéca do Sindicato

- 191 — Los dientes del tigre — Maurice Leblac (Espanhol)
- 192 — Os dramas da escravatura — E. Salgari.
- 193 — Napoleão.
- 194 — Salazar — António Guimarães.
- 195 — A mulher que Deus me deu — Haal Caine (2 volumes)
- 196 — A Relíquia — Eça de Queiroz.
- 197 — Blanca Mortimer — O. Smitson (Espanhol).
- 198 — Juvenilia — Miguel Cané (Espanhol).
- 199 — A Velhice do Padre Eterno — Guerra Juqueiro.
- 200 — O Crime do Padre Amaro — Eça de Queiroz.
- 201 — O Mandarim — Eça de Queiroz.
- 202 — O Primo Bazílio — Eça de Queiroz.
- 203 — A Ressurreição — Manuel Ribeiro.
- 204 — A Catedral — Manuel Ribeiro.
- 205 — O Deserto — Manuel Ribeiro.
- 206 — As Pupilas do Sr. Reitor — Júlio Diniz.
- 207 — Os Fidalgos da Casa Mourisca — Júlio Diniz.
- 208 — Uma família inglesa — Júlio Diniz.
- 209 — Serões da Provincia —
- 210 — Eternidade — Ferreira de Castro.
- 211 — Terra Fria —
- 212 — Os Miseráveis — Vitor Hugo (2 volumes).
- 213 — O Imposto — E. Phillips Oppenheim.
- 214 — Tragédias da Vida — J. Salgado.
- 215 — A Neurologia na Guerra — Dr. Egas Moniz.
- 216 — O ensino e a educação em Portugal — Velhinho Correia.
- 217 — Amor sem amor — Repórter X.
- 218 — Portugal na Grande Guerra — Almada Negreiros.
- 219 — Vida Iônica — Filho de Almeida.
- 220 — Guerra Civil — Hermano Neves.
- 221 — História Argentina — José R. Millan.
- 222 — Um homem de brios — Camilo.
- 223 — D. Quichote de la Mancha — Cervantes (3 volumes).
- 224 — Prosa vil — Albino Forjaz de Sampaio.
- 225 — Grilhetas — Albino Forjaz de Sampaio.
- 226 — Crônicas Imorais — Albino Forjaz de Sampaio.
- 227 — O Retrato de Ricardina — Camilo.
- 228 — A noite que vem do Oriente — Sérgio de Chessin.
- 229 — Um para 40 milhões — Gastão P. da Silva.
- 230 — Civilidade — António Maria Batista.
- 231 — Higiene — José Cesário de Lacerda.
- 232 — Método de inglês — José da Silva Teixeira.
- 233 — Zoologia — José da Silva Teixeira.
- 234 — Gramática inglesa — José da Silva Teixeira.
- 235 — Corografia de Portugal — Brito Aranha.
- 236 — Em Portugal e África — Amália Proença Norte.
- 237 — Heróis e Colonizadores — Amália Proença Norte.
- 238 — O Espião de Berlim — Pierre Merbel.
- 239 — A Secreta Missão de Ana Vladin — João Amaral Jor.
- 240 — Soldados da Sombra — João Amaral Jor.
- 241 — A Rússia Negra — Rasputine — João Amaral Jor.
- 242 — A Legião Maldita — João Amaral Jor.
- 243 — Braseiro Ardente — João Amaral Jor.
- 244 — Sentinela dos Mares — João Amaral Jor.
- 245 — Saudade — yersos — Beatriz Arnaud.
- 246 — Meridionais — Tomaz d'Eça Leal.
- 247 — Usina n.º 101 — Luís do Régio.

## CAIXA DE AUXÍLIO

Resumo do Movimento de Caixa no mês de Outubro de 1936

CONTAS	DÉBITO	CRÉDITO
Saldo anterior . . . . .	17.567\$90	
Cotas . . . . .	1.318\$85	
<b>Total . . . . .</b>	<b>18.886\$75</b>	
Rendas . . . . .		150\$00
Despesas Gerais . . . . .		40\$00
Fundo de doença . . . . .		150\$50
Empregados . . . . .		50\$00
		390\$50
Saldo para Novembro . . . . .	18.496\$25	
<b>Total . . . . .</b>	<b>18.886\$75</b>	

## JORNAL

Resumo do movimento de Caixa do mês de Outubro de 1936

CONTAS	DÉBITO	CRÉDITO
Saldo anterior . . . . .	504\$00	
Cotas . . . . .	220\$00	
<b>Total . . . . .</b>	<b>724\$00</b>	
Tipografia . . . . .		180\$00
Despesas Gerais . . . . .		8\$00
Redacção . . . . .		75\$00
		263\$00
Saldo para Novembro . . . . .	461\$00	
<b>Total . . . . .</b>	<b>724\$00</b>	

## SINDICATO

Resumo do movimento de Caixa no mês de Outubro de 1936

CONTAS	DÉBITO	CRÉDITO
Saldo anterior . . . . .	1.484\$10	
Cotas . . . . .	1.480\$00	
Rendas . . . . .		300\$00
Despesas Gerais . . . . .		9\$95
Telefone . . . . .		5\$20
<b>Total . . . . .</b>	<b>3.279\$25</b>	
Rendas . . . . .		469\$30
Despesas Gerais . . . . .		414\$70
Caixa Geral de Depósitos . . . . .		500\$00
Expediente . . . . .		29\$50
Empregados . . . . .		290\$00
		1.703\$50
Saldo para Novembro . . . . .	1.575\$75	
<b>Total . . . . .</b>	<b>3.279\$25</b>	

## Pessoal por fora do Decreto

O embarque de pessoal por fora do decreto, pelas circunstâncias em que está sendo feito e ainda pela boa aceitação, criou um problema que é necessário resolver o mais rapidamente.

Esse problema consiste em ser facultativo para o pessoal o embarque naquelas condições.

Verificam-se, por vezes, recursos de embarques, na hora própria, criando à direcção embarques na substituição do pessoal, o que além de colocar mal, pode resultar inconvenientes como êste: recorrerem as agências a pessoal estranho.